

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: SMILACACEAE¹

REGINA HELENA POTSCH ANDREATA

Laboratório de Angiospermas, Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais,
Universidade Santa Úrsula, RJ, Brasil.
(e-mail: regina.andreata@gmail.com).

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Smilacaceae). The study of the family Smilacaceae is part of the project “Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. In that area, the family is represented by the genus *Smilax*, with six species: *S. elastica*, *S. fluminensis*, *S. hilariana*, *S. minarum*, *S. oblongifolia* e *S. staminea*. Key to species, descriptions and illustrations as well as comments on the geographic distribution, phenology and morphological variation of the species are presented.

Key words: *Smilax*, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Smilacaceae). O estudo da família Smilacaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. A família está representada na área pelo gênero *Smilax* com seis espécies: *S. elastica*, *S. fluminensis*, *S. hilariana*, *S. minarum*, *S. oblongifolia* e *S. staminea*. São apresentadas chave para as espécies, descrições e ilustração das mesmas, bem como comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e variabilidade.

Palavras-chave: *Smilax*, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

Smilacaceae

Bibliografia básica: Andreata (1997, 2006),
Candolle (1878), Grisebach (1842).

Lianas ou raramente plantas eretas, dióicas, com rizóforos; caules e ramos frequentemente espinescentes. Folhas simples, alternas, com bainha e pecíolo com um par de gavinhas, nervação acródroma. Inflorescências em cimas umbeliformes. Flores diclinas, actinomorfas, tépalas 6, em dois verticilos semelhantes ou diferentes entre si, livres ou raramente unidas; flor estaminada 3-9(-18) estames, livres ou unidos, anteras rimosas; flor pistilada com ovário súpero, 3-carpelar, 3-locular, óvulos 1-2 por lóculo, estiletos 3, estigmas 3, estaminódios 3-6. Fruto baga, sementes 1-6, embriões retos, lineares, pequenos, endosperma presente.

Família representada por dois gêneros com distribuição tropical e subtropical, raramente em regiões temperadas. *Heterosmilax* é centrado no sudeste da Ásia e *Smilax* com um centro de diversidade principal nas Américas e um outro centro secundário no sudeste asiático, cerca de 200 táxons, com amplo uso na medicina popular desde a antiguidade e o único gênero a ocorrer no Brasil (Andreata 1997, Cameron & Fu 2006).

***Smilax* L.**

Lianas, em geral ramificadas, às vezes subarbustos ou arbustos; caules e ramos cilíndricos ou angulosos, às vezes alados, lisos, ásperos, verrucosos ou muricados, espinescentes ou inermes; ramos com catafilos incluídos ou não no perfil. Folhas coriáceas a membranáceas, 3-7-nervadas, venação terciária reticulada, bainha bilabiada, pecíolo articulado. Eixo terminal das cimas umbeliformes lisos ou verrucosos. Flores diclinas; tépalas livres ou raramente unidas na base; flor estaminada com 6(-9-18) estames, livres ou às vezes unidos na base, anteras apiculadas ou não; flor pistilada com 3-6 estaminódios filiformes, raramente ovados ou ausentes. Frutos globosos ou piriformes, sementes 1-3, raramente 4.

Smilax distribui-se por todas as regiões tropicais do mundo, representando quase toda a faixa de ocorrência da família. No Brasil, o gênero está representado por 32 espécies (Andreata 1997) e seis na Serra do Cipó.

¹ Trabalho feito segundo o planejamento apresentado por Giuliatti *et al.* (1987).

Chave para as espécies

1. Ramos com 1-3 catafilos incluídos no perfil; lâminas adultas cordadas, 1º par de nervuras laterais suprabasais; frutos maduros alaranjados..... 2. *S. fluminensis*
- 1'. Ramos sem catafilos incluídos no perfil; lâminas elípticas, ovadas, oval-lanceoladas, lanceoladas, oblongas, 1º par de nervuras laterais basais; frutos maduros arroxeados, vináceos ou avermelhados ou negros.
 2. Caules 4-angulares a mais raramente cilíndricos, mas sempre verrucosos.
 3. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso; tépalas semelhantes entre si 4. *S. minarum*
 - 3'. Eixo terminal da inflorescência pistilada verrucoso; tépalas diferentes entre si 3. *S. hilariana*
 - 2'. Caules cilíndricos lisos.
 4. Lâminas papiráceas, ápice acuminado ou atenuado; estames com anteras não apiculadas..... 6. *S. staminea*
 - 4'. Lâminas coriáceas ou elástico-coriáceas, ápice agudo ou obtuso; estames com anteras apiculadas.
 5. Lâminas coriáceas, venação proeminente em ambas as faces, margem cartilaginosa, 1º par de nervuras laterais assimétricas; anteras iguais aos filetes; estaminódios iguais a metade do comprimento do ovário 5. *S. oblongifolia*
 - 5'. Lâminas elástico-coriáceas, venação inconspícua na face adaxial e proeminente na abaxial, margem não cartilaginosa, 1º par de nervuras laterais simétricas; anteras menores que os filetes; estaminódios menores que a metade do ovário..... 1. *S. elastica*

1. ***Smilax elastica*** Griseb. in Mart., Fl. bras. 3(1): 22. 1842.
Fig. 1. A-B.

Lianas. Caule 3-5 mm de espessura, cilíndrico, liso, estriado, acúleos raros nos entrenós, 1-5 mm compr.; ramos cilíndricos, lisos, sem catafilo incluído no perfil. Folhas com bainha 3-8 mm compr., lisa; pecíolo 3-12 mm compr.; lâmina 6-11,7 x 1,7-5,2 cm, lanceolada, raramente ovada, ápice agudo ou obtuso, apiculado, base obtusa ou arredondada, raramente aguda, margem não cartilaginosa, coriácea, coloração parda quando seca, nervação inconspícua na face adaxial e proeminente na face abaxial, nervuras 5, 3 conspicuas, mediana mais espessa que as laterais e 2 inconspícuas, 1º par de nervuras laterais simétricas, basais. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso; botões elípticos. Flores estaminadas esverdeadas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 3-3,2 x 1-1,1 mm, obovais ou elípticas; as internas 2,3-2,5 x 0,3-0,4 mm, lineares ou elípticas; anteras oblongas, apiculadas, menores que os filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso; botões ovados ou elípticos. Flores pistiladas esverdeadas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 2-2,1 x 0,8-0,9 mm, ovadas; as internas 1,8-1,9 x 0,2-0,3 mm, elípticas; estaminódios 6, filiformes, menores que a metade do ovário. Bagas globosas, 4-8 mm diâm., quando imaturas verdes, quando maduras arroxeadas a negras, sementes avermelhadas.

Material examinado: Jaboticatubas, rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, km 126, 3.IX.1973, bot., J. Semir et al. CFSC 4346 (UEC); idem, km 127-8, 10 a 15.XII.1973, fr., J. Semir et D.A. Lima CFSC 4878 (SP); idem, km 118, 25.V.1980, fl.♀, I. Cordeiro et al. CFSC 6137, (SP); Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó, BR-040, km 127, 27.V.1977, fr., N.L. Menezes CFSC 7312 (RB, SI, SPF); idem, 14.VIII.1979, fl.♀, J. Semir et al. CFSC 5580, (SP, SPF); idem, 26.II.1984, fl., E. Costa 370 (RB);

idem, km 133, alt. 1550 m, 12.V.1987, veg., R.H.P. Andreata et al. 794 (RB); idem, Córrego Três Pontinhas, 5.VII.1989, bot., fl.♀, M.G.L. Wanderley et al. CFSC 11553 (SP, SI, SPF); idem, Estrada Mg-010, cerca de 400 m antes da bifurcação entre o Morro do Pilar e Conceição do Mato-Dentro, 21.XI.1993, fl., M.T.V. do A. Campos & E.D.P. Souza CFSC 13568 (SP, SPF); idem, Estrada à direita do Córrego Vitalino, alt. 1300 m, lat. -19.1692. long. -43.7142, 9.I.2001, M. Alves 2160 (ESA, SPF, NY, UFP); idem, Estrada para Santana do Riacho, 872 m, 19°18'29"S, 43°32'42,5"W, 24.VIII.2006, fl., R. Marquete et al. 3853 (RB); idem, antigo desvio usado no asfaltamento da MG-10 após sub-sede IBAMA Alto Palácio, 19.V.2007, W.G. Ferreira Júnior 80 (RB, VIC).

Material adicional: Rio de Janeiro: Santa Maria Madalena, Parque Estadual do Desengano, Pedra Dubois, VII.1934, fl.♂, S. Lima 239 (RB); Nova Friburgo, VII.1952, fl.♀, P. Capell, S.J. s.n. (FCAB2411).

Smilax elastica distingue-se das demais pelos ramos lisos, folhas elástico-coriáceas, nervação inconspícua na face adaxial, anteras apiculadas e menores que os filetes. Distribui-se amplamente pelo Brasil, em Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Regiões Sudeste e Sul, exceto Rio Grande do Sul (Andreata 1997). Na Serra do Cipó ocorre em mata ciliar, capão de mata e cerrado. Foi coletada com flores em maio, julho a novembro e com frutos em maio, agosto e dezembro. Incremento de espécimes em relação à listagem anterior (Andreata & Cowley 1987).

2. ***Smilax fluminensis*** Steud., Nom. Bot. 2: 598. 1841.
Fig. 1. C-D.

Lianas. Caule 3-8 mm de espessura, cilíndrico, liso, estriado ou às vezes sulcado, acúleos 2 a 5 localizados nos nós, robustos, eretos ou curvos, 1-6 mm compr.; ramos cilíndricos, 1-3 catafilos incluídos no perfil. Folha com bainha 0,1-1,5 cm compr.; pecíolo 0,7-3 cm compr.; lâmina 4-22 x 1,5-17 cm quando adulta, cordada, quando jovem ovada ou

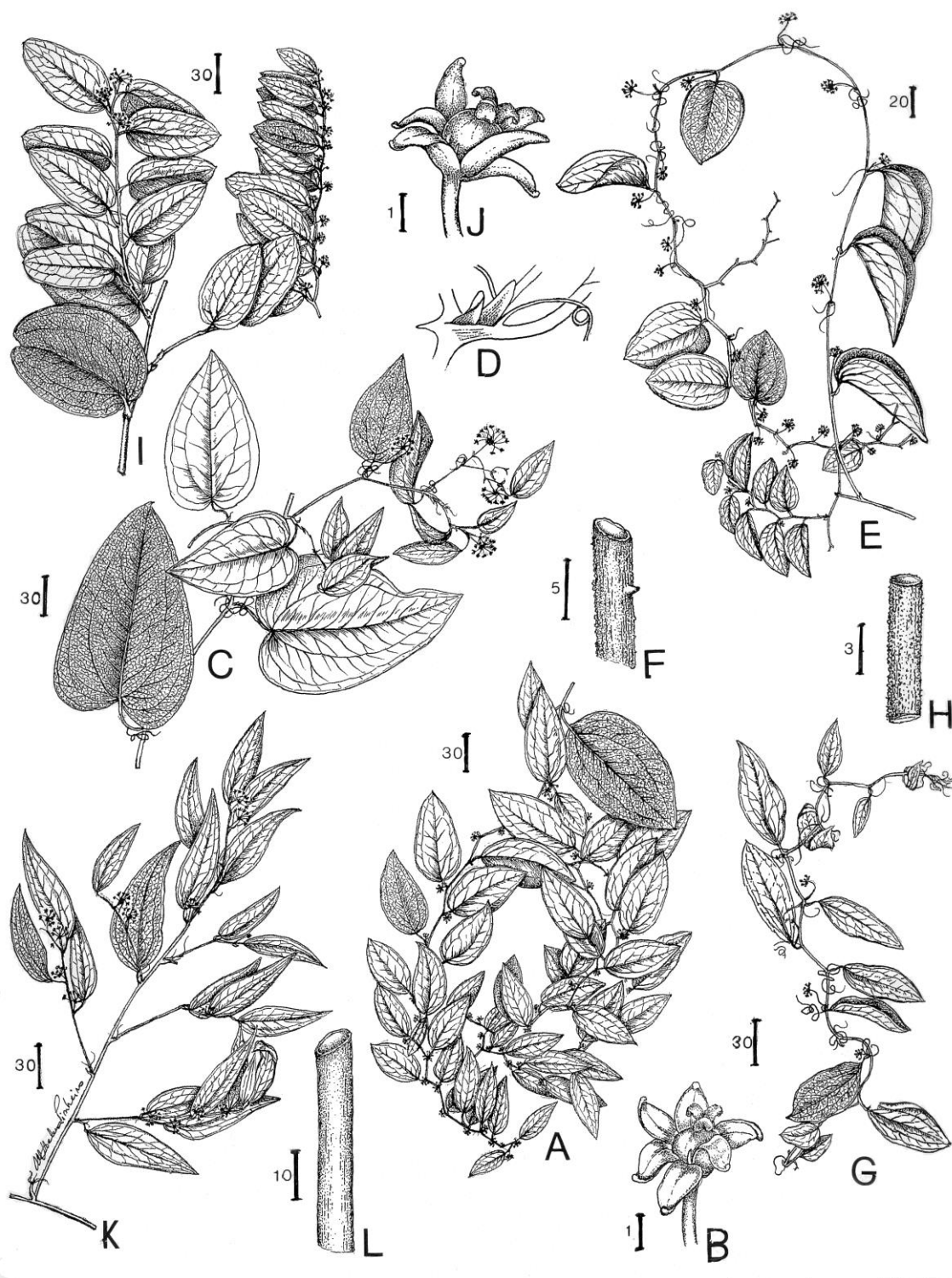


Fig. 1 - A-B. *Smilax elastica*: A. ramo florífero; B. flor pistilada com estaminódio. C-D. *Smilax fluminensis*: C. ramo florífero; D. detalhe do ramo com catafilo incluído no perfil. E-F. *Smilax hilariana*: E. ramo florífero; F. detalhe do caule quadrangular e verrucoso. G-H. *Smilax minarum*: G. ramo florífero; H. detalhe do caule quadrangular e verrucoso. I-J. *Smilax oblongifolia*: I. ramo florífero; J. flor pistilada com estaminódio. K-L. *Smilax staminea*: K. ramo florífero; L. detalhe do caule cilíndrico e liso (A-B. Lima 239; E-F. Furlan et al. CFSC 7496; G-H. Saint-Hilaire 2134, I-J. Hatschbach et al. 49831, K-L. Duarte 4111). **Todas escalas em mm.**

elíptica, ápice agudo, acuminado, raramente obtuso, apiculado, base cordada ou arredondada, margem não cartilaginosa, membranácea ou coriácea, esverdeada quando seca, nervuras 5-7, 5 bem evidentes e 2 inconspícuas, 1º par de nervuras laterais simétricas, suprabasais, venação proeminente nas duas faces. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso, botões elípticos. Flores estaminadas alvo-esverdeadas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 3-5 x 0,9-1,2 mm, oblongas, as internas 3-3,3 x 0,3-0,5 mm, lanceoladas; anteras lineares, não apiculadas, iguais ou maiores do que os filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso, botões elípticos ou ovados. Flores pistiladas esverdeadas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 2,5-3 mm, ovadas ou oblongas, as internas 2,5-3 x 0,5-0,8 mm, oblongas ou lineares; estaminódios 6, filiformes, maiores que a metade do ovário. Bagas globosas, 0,3-1 cm diâm., quando imaturas verdes, quando maduras alaranjadas a negras; sementes alaranjadas.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, estrada Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, Córrego Das Pontinhas, 19°17'42"S, 43°34'12"W, 1150 m alt., 12.VI.1996, est., R. Mello-Silva et al. 1098 (SPF); idem, 26.II.1984, fl., E. Costa 370a (RB, SP); idem, fl., 26.II.1984, E. Costa 371 (RB, SP).

Smilax fluminensis caracteriza-se pelos ramos com 1-3 catafilos incluídos no perfil, folhas cordadas quando adultas, primeiro par de nervuras laterais suprabasais e frutos alaranjados quando maduros. Tem ampla distribuição no Brasil, em Roraima, Pará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e todo o Centro-Oeste, e também na Bolívia, Paraguai e Argentina (Andreata 1997). Na Serra do Cipó ocorre em mata ciliar, tendo sido coletada com flores em fevereiro. A espécie não havia sido documentada na primeira lista de espécies publicada para a região (Andreata & Cowley 1987), porém, ainda se encontra pouco representada nas coleções.

Foi examinado um exemplar oriundo de Santana do Pirapama, na Fazenda Toucan Cipó, coletado por D.C. Zappi et al. 1814 (RB, SPF), em mata seca semidecidual, que, por não apresentar catafilo incluído no perfil, mas, se assemelhar nas demais características ao táxon em questão, preferiu-se neste trabalho considerá-lo como *Smilax aff. fluminensis*.

3. *Smilax hilariana* A. DC. in A. & C. De Candolle, Monogr. phan.1: 131. 1878.

Fig. 1. E-F.

Lianas. Caule 2-5 mm espessura, quadrangular, raramente cilíndrico, verrucoso, estriado, acúleos 0,5-5 mm compr., esparsos ou profusos nos entrenós; ramos quadrangulares, raramente cilíndricos, verrucosos, sem catafilo incluídos no perfil. Folhas com bainha 2-4 mm

compr.; pecíolo 2-6 mm compr.; lâmina 4,4-9,1 x 2,6-7 cm, ovada, ápice obtuso, raramente agudo, apiculado, base cordada, margem não cartilaginosa, raramente aculeada, coriácea, pardacenta quando seca; nervuras 7, 5 evidentes e 2 inconspícuas, 1º par de nervuras laterais simétricas, basais, nervação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso; botões elípticos. Flores estaminadas vináceas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 2-2,3 x 1-1,2 mm, elípticas ou oblongas, as internas 1,5-2 x 0,5-0,8 mm, lineares ou oblongas; anteras oblongas, não apiculadas, menores ou iguais aos filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada verrucoso; botões não observados. Flores pistiladas esverdeadas ou vináceas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 1,9-2 x 0,9-1 mm, ovadas ou elípticas, as internas 1,6-1,8 x 0,5-0,6 mm, oblongas ou ovadas; estaminódios 3-6 filiformes, menores que a metade do ovário. Bagas globosas, 0,5-1 cm diâm., quando imaturas verde-glaucas, quando maduras vináceas a negras, sementes avermelhadas.

Material examinado: Santana do Riacho, ao longo da rodovia Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, estrada da Usina, 24.VII.1980, fl., A. Furlan et al. CFSC 6474; idem, Serra do Cipó, ao longo da rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, km 116, margem do Rio Inediquê, 5.X.1981, fl.♀, fr., A. Furlan et al. CFSC 7496 (RB, SP, SPF); idem, Rodovia Belo-Horizonte, Conceição do Mato Dentro, km 112, entre rochas, 5.IX.1992, fl.♂, V.C. Souza & C.M. Sakuragui 1984 (ESA, JB); idem, km 110, ao longo da Rodovia Belo Horizonte, Conceição do Mato Dentro, alt. 1350 m, 12.V.1987, veg., R.H.P. Andreata et al. 780 (RB); idem, km 110, 12.V.1987, fr., R.H.P. Andreata et al. 789 (RB); idem, km 110, ao longo da Rodovia Belo Horizonte - Conceição do Mato Dentro, alt. 1350 m, 12.V.1987, fl. R.H.P. Andreata et al. 790 (RB); idem, km 131, 12.V.1987, fr., R.H.P. Andreata et al. 793 (RB); idem, km 122, próximo à casa do Palácio, 12.V.1987, fr., R.H.P. Andreata et al. 795 (RB); idem, rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 109, 6.IX.1980, fl.♀, I. Cordeiro et al. CFSC 6535 (SP); idem, Serra do Cipó, km 117, 1200 m, 26.IV.1978, fr., G. Martinelli 4282 (RB); idem, km 115 antigo, encosta rochosa, 2.V.1993, est., A.M. Giulletti CFSC 13126 (SPF); idem, km 109, campo rupestre, 6.IX.1980, fl.♀, I. Cordeiro & J.R. Pirani CFSC 6585 (SP); Jaboticatubas, km 142, 10-15.XII.1973, bot.♂, J. Semir et al. CFSC 4863 (SP); Serra do Cipó, Morro do Pilar, Estrada MG-010, 1400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato-Dentro, 29.I.1994, fr., M.T.V. do A. Campos & J.P.M. Garcia CFSC 13638 (SPF); idem, Estrada para Conceição do Mato Dentro (MG10), km 104, 19°17'28"S, 43°35'41,4"W, 1212 m, 23.VIII.2006, veg., R. Marquete et al. 3814 (RB).

Smilax hilariana é distinta das demais pelos caules quadrangulares, raramente cilíndricos, verrucosos e pelo eixo terminal da cima umbeliforme pistilada verrucoso. A espécie mais semelhante é *S. minarum*, que se distingue, principalmente, pelo eixo terminal da cima umbeliforme liso. Apresenta distribuição restrita aos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, neste último, habita a mata de restinga (Andreata 1987). Na Serra do Cipó ocorre em campo rupestre, muitas vezes como saxícola, em capão de

mata e em encosta rochosa. Foi coletada com flores em fevereiro, setembro, outubro e dezembro e com frutos em janeiro, abril e maio. A coleção foi bem ampliada desde a primeira listagem fornecida para a região (Andreata & Cowley 1987).

Foram examinados dois espécimes provenientes do município de Jaboticatubas, um coletado por Conceição *et al.* 13 (RB e SPF) e o outro por F.N. Costa *et al.* 83 (RB, SPF), nos quais os caules e ramos não apresentam as características da espécie, porém, no conjunto assemelham-se ao táxon em questão, optando-se neste trabalho considerá-los como *Smilax aff. hilariana*.

4. *Smilax minarum* A. DC. in A. & C. De Candolle, Monogr. phan. 1: 113. 1878.

Fig. 1. J-H.

Lianas, raramente arbustivas ou subarbustivas. Caule 2,5-3 mm espessura, quadrangular, verrucoso, estriado, acúleos ca. 1 mm compr., esparsos nos entrenós; ramos quadrangulares, lisos, sem catafilo incluído no perfil; Folhas com bainha 2-4 mm compr., lisa; pecíolo 3-7 mm compr.; lâmina 4-7,1 x 2,7-5,9 cm, ovada, ápice agudo, apiculado, base subcordada, raramente obtusa, margem não cartilaginosa, coriácea, avermelhada quando seca, escurecida; nervuras 5-7, 3 ou 5 evidentes, 2 inconspícuas, nervura mediana às vezes com 2 a 3 acúleos na face abaxial, 1º par de nervuras laterais simétricas, basais, nervação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso; botões ovados. Flores estaminadas esverdeadas, às vezes vináceas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 1,5-2 x 1-1,2 mm, ovadas ou elípticas, as internas 1,2-1,5 x 0,5-0,6 mm, oblongas; anteras oblongas, não apiculadas, maiores que os filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso; botões ovados. Flores pistiladas alvacentas ou vináceas, tépalas dos dois verticilos semelhantes entre si, reflexas: as externas 1,4-1,5 x 1-1,2 mm, ovadas, as internas um pouco mais estreitas; estaminódios 6, filiformes menores ou iguais que a metade do ovário. Bagas globosas, 0,7-1 cm diâm., quando imaturas verdes, quando maduras negras, sementes avermelhadas.

Material examinado: Santana do Pirapama, Fazenda Inhamé (Serra Mineira), aproximadamente 18°55'S e 43°54'W, 20.III.1982, fr., J.R. Pirani CFSC 7988 (RB, SP, SPF); idem, vertente W da barragem, 22.II.1985, fl.♀, M.A.Lopes et J.P.M. Andrade s.n. (BHCB 9106); idem, UCAT, 15.IV.1985, fl., P.M. Andrade & M.A. Lopes s/n (BHCB 10504, RB 322256); idem, subida da Serra do Cipó a norte de Inhamé, alt. 1211 m, 19°02'47.92"S, 43°43'52.15"W, 8.XI.1999, fl., D.C. Zappi *et al.* 2296 (RB, SPF); idem, Fazenda Toucan Cipó, estrada para captação, 19°00'18"S, 43°46'06"W, 720 m, 16.II.2007, fl.♀, fr., D.C. Zappi *et al.* 745 (ESA, RB); idem, acesso pela Fazenda Inhamé, estrada velha para mina de manganês, subida da serra, 18°54'30"S, 43°47'21"W, alt. 1212 m, 13.XI.2009, fl., D.C. Zappi *et al.* 2354 (RB); idem, Fazenda Toucan Cipó, 19°00'16.66"S,

43°45'11.08"W, alt. 1014 m, 18.XI.2009, fl., D.C. Zappi *et al.* 2438 (RB, SPF); idem, Serra da Lapa, Distrito de São José da Cachoeira, trilha da Senhorinha, 19°00'22"S, 43°45'20"W, 19.II.2007, fr., V.C. Souza *et al.* 32741 (ESA, RB); idem, perto do Inhamé, subida da serra, 18°55'44.9"S, 43°47'11.57"W, 1157 m, 27.XI.2009, fl. ♂, W. Milliken *et al.* 4162 (RB, SPF); idem, acesso pela Fazenda Inhamé, início da trilha da captação de água da Fazenda Toucan Cipó, Capela de São José, 19°00'21"S, 43°45'60"W, 680 m, 25.II.2009, fl. ♂, C.N. Fraga *et al.* 2399 (RB, SPF); idem, M.A. Lopes & P.M. Andrade s.n. (BHCB 9106).

Material adicional: Minas Gerais, 1816-1821, fl.♀, A. Saint-Hilaire 2134 (P).

Smilax minarum caracteriza-se pelos caules e ramos verrucosos e pelo eixo terminal da inflorescência pistilada lisa. Sua distribuição é restrita a várias serras de Minas Gerais, desde a Serra do Cipó até Grão-Mogol, em campos rupestres e matas ciliares, com pouca representatividade no Distrito Federal (Andreata 1997) e Bahia (Morro do Chapéu, Andreata no prelo). Na Serra do Cipó ocorre em campo rupestre, campo limpo com afloramentos areníticos, campos de *Vellozia* e carrasco em solo arenoso próximo de curso de água. Foi coletada com flores em fevereiro, abril e novembro e com frutos em fevereiro e março. A primeira listagem das espécies para a região contava apenas de um exemplar (Andreata & Cowley 1987), sendo a coleção atual ampliada, especialmente, com as novas coletas realizadas em Santana do Pirapama, nas Fazendas Toucan Cipó e Inhamé.

5. *Smilax oblongifolia* Pohl ex Griseb. in Mart., Fl. bras. 3(2): 13. 1842.

Fig. 1. I-J.

Plantas eretas a semi-eretas, subarbustivas ou arbustivas, às vezes escandentes ou lianas, caule 3-5 mm espessura, cilíndrico, liso, estriado, com raros acúleos nos entrenós; ramos angulosos, raramente cilíndricos, lisos, sem catafilo incluído no perfil. Folhas com bainha 2-7 mm compr., lisa; pecíolo 5-12 mm compr.; lâmina 4,8-10,1 x 2,6-6,5 cm, oblonga, raramente ovada, ápice obtuso, apiculado, base arredondada ou subcordada, margem cartilaginosa, coriácea, espessa, amarelada quando seca, raramente esverdeada; nervuras 7, 5 evidentes e 2 inconspícuas, 1º par de nervuras laterais assimétricas, nervação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso; botões elípticos. Flores estaminadas vináceas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas; as externas de 2,5-3 x 2-2,1 mm, elípticas, as internas 2,2-2,5 x 0,5-0,6 mm, lineares; anteras oblongas, apiculadas, iguais aos filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso; botões globosos. Flores pistiladas vináceas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas 2-2,2 x 0,5-1 mm, ovadas, as internas 1,8-2 x 0,5-0,6 mm, oblongas; estaminódios 3, filiformes, iguais a metade do ovário. Bagas globosa,

0,5-1 cm diâm., quando imaturas verde-glaucas, quando maduras vináceas, sementes alaranjadas.

Material examinado: Jaboticatubas, trilha para o capão dos palmitos em direção ao córrego dos Confins, 24.VIII.2000, fl. ♀, M. Alves 2140 (CEPEC, NY, SPF, UFP); Santana do Riacho, Serra do Cipó, ao longo da Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, próximo a fazenda Boa Vista, 17.II.1982, fr., G.P. Lewis et al. CFSC 7837 (SP).

Material adicional: Minas Gerais: Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, 29.X.1984, fl. ♂, M.A. Zurlo s.n. (RB261843); Idem, Serra da Moeda, 18.IX.1985, fl. ♀, G. Hatschbach et al. 49831 (MBM, RB).

Smilax oblongifolia tem hábito, em geral, ereto, folhas oblongas, coriáceas e espessas, margem cartilaginosa e primeiro par de nervuras laterais assimétricas. Distribui-se no Ceará, Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais, principalmente, em cerrado e campo rupestre, ocasionalmente na restinga (Andreata 1997). Na Serra do Cipó ocorre em campo rupestre. Foi coletada com flores em agosto e setembro e com frutos em fevereiro. Espécie pouco frequente na região, representada em Santana do Riacho (Andreata & Cowley 1987) e, também, em Jaboticatubas.

6. *Smilax staminea* Griseb. in Mart., Fl. bras. 3(1): 11. 1842.

Fig. 1. K-L.

Lianas. Caule 3-6 mm espessura, cilíndrico, liso, estriado, inerte; ramos cilíndricos, raramente angulosos, lisos, sem catafilos incluído no perfil. Folhas com bainha 6-12 mm compr., lisa; pecíolo 9-15 mm compr.; lâmina 10,4-14 x 2,2-9,8 cm, oval-lanceolada, raramente lanceolada, ápice atenuado ou acuminado, apículo ausente, base arredondada ou obtusa, raramente aguda, margem não cartilaginosa, papirácea, avermelhada quando seca, escurecida na face adaxial; nervuras 5, 3 evidentes e 2 inconspícuas, 1º par de nervuras laterais simétricas, basais, nervação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da inflorescência estaminada liso; botões oblongos. Flores estaminadas alvo-esverdeadas, tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas, às vezes com máculas ferrugíneas, mais claras nas margens: as externas 4,5-5 x 1,5-1,8 mm, ovadas ou lineares, as internas 4,8-5 x 1-1,2 mm, lineares; anteras oblongas, não apiculadas, menores que os filetes. Eixo terminal da inflorescência pistilada liso; botões ovoides ou elípticos. Flores pistiladas alvo-esverdeadas, tépalas dos dois verticilos semelhantes entre si, reflexas, oblongas, as internas um pouco mais estreitas; estaminódios 6, filiformes, igual a metade do ovário. Bagas globosas 0,9-1,3 cm diâm., quando imaturas verdes, quando maduras de avermelhadas a negras, sementes avermelhadas.

Material examinado: Santana do Riacho, rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 133, 1.III.1981, bot., N.L. Menezes et al. CFSC 7108 (SP, SPF); idem, km

125, elevação em frente à estátua do velho Juca, 26.IV.1991, fr., J.R. Pirani et al. CFSC 12257 (SI, SP, SPF).

Material adicional: Rio de Janeiro, Morro Queimado, 10.III.1952, fl. ♂, A.P. Duarte 4111 (RB).

Smilax staminea caracteriza-se pelas folhas ferrugíneas quando secas, brilhantes na face abaxial, ápice acuminado ou atenuado e anteras não apiculadas. É uma espécie de ampla distribuição que ocorre no Brasil na Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina e, também, na Bolívia (Andreata 1997). Na Serra do Cipó habita os campos rupestres. Foi coletada com flores em março e frutos em abril. Espécie pouco frequente, que constava apenas de uma coleta na listagem de espécies da região (Andreata & Cowley 1987), e, no atual trabalho, acrescida de mais um exemplar.

Agradecimentos

A autora agradece ao CNPq pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa. Aos curadores dos Herbários SP e SPF pelo empréstimo e doação de espécimes ao RB para a realização deste trabalho. E à Maria Helena Medeiros pelas ilustrações.

Referências

- ANDREATA, R.H.P. 1997. Revisão das espécies brasileiras do gênero *Smilax* Linnaeus (Smilacaceae). *Pesquisas Bot.* 47: 7-244.
- ANDREATA, R.H.P. 2006. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Smilacaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 24: 97-99.
- ANDREATA, R.H.P. & COWLEY, J. 1987. Smilacaceae. In A.M. Giullietti, N.L. Menezes, J.R. Pirani, M. Meguro & M.G.L. Wanderley. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 132.
- CAMERON, K.M. & FU, C.X. 2006. A nuclear rDNA phylogeny of *Smilax* (Smilacaceae). *Aliso* 22: 598-605.
- CANDOLLE, A.L.P.P. De. 1878. Smilacaceae. In A.L.P.P. De Candolle & C.P. De Candolle (eds.) *Monographiae phanerogamarum*. Paris. G. Masson, vol. 1, p. 1-217.
- GIULIETTI, A.R.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M.S. et WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- GRISEBACH, A.H.R. 1842. Smilacaceae. In C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Frid. Fleicher, vol. 3, pars. 1, p. 1-24, tab. 1-5.